

## Educação patrimonial sobre o município da Matala

Oliveira Adão Miguel 

---

### **Resumo**

---

Este trabalho, apresenta reflexões baseadas nos conceitos de educação e preservação do património cultural, como sendo parte de uma memória coletiva do passado de uma determinada sociedade. O conhecimento sobre a cultura de um povo é importante na compreensão da sua história. Neste trabalho, destacámos a importância da participação ativa dos diversos sectores da comunidade, para a elaboração de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável e visam preservar o bem público como parte da salvaguarda da história. Para que esta informação chegue ao alcance destas comunidades, é preciso criar mecanismos educacionais que não deve ser só papel da escola em transmitir valores, mas também de outros sectores da sociedade como o ministério da cultura e suas ramificações, as igrejas e outras organizações sociais. A divulgação de uma educação que visa preservar o património cultural, deve ser feita através de debates, palestras, programas televisivos e radiofónicos.

**Palavras-chaves:** Preservação, cultura, património, património cultural, Identidade e educação.

## **Patrimony Heritage education about the municipality of Matala**

**Oliveira Adão Miguel**

### ***Abstract***

---

This work presents reflections based on the concepts of education and preservation of cultural heritage, as part of a collective memory of the past of a given society. The knowledge about the culture of a people is important in understanding its history. In this work, we highlight the importance of the active participation of the various sectors of the community, for the elaboration of projects that promote sustainable development and aim to preserve the public good as part of the safeguarding of history. For this information to reach these communities, it is necessary to create educational mechanisms that should not only be the role of the school in transmitting values, but also of other sectors of society such as the ministry of culture and its branches, the churches and other social organizations. The dissemination of an education that aims to preserve cultural heritage, must be done through debates, lectures, television and radio programs.

**Keywords:** Preservation, culture, heritage, cultural heritage, identity and education.

## **Introdução**

O desenvolvimento do trabalho com o tema “**Educação patrimonial sobre o município da Matala**”, resulta de um estudo bibliográfico e de campo que visa ressaltar a necessidade da conservação dos bens históricos e culturais como parte de um patrimônio local ou mesmo nacional.

A ideia da preservação do patrimônio cultural está ligada a variados artefatos produzidos pelo homem no tempo e no espaço como objetos de cerâmica, ossadas, edifícios, documentos, rituais, danças, que acabam sendo parte da memória coletiva ou mesmo dos lugares histórico-arqueológico pertencentes a toda comunidade.

As memórias coletivas em muitas comunidades são de um simbolismo muito profundo pelo facto de servirem de fator de coesão e serem o ponto de partida de muitas nações e gerações. E, em muitas paragens do nosso país, ou mesmo da província da Huíla, muitos cidadãos por não saberem a importância da preservação dessas memórias, enquanto parte do patrimônio cultural, acabam por destruir ou vandalizar determinados lugares de memória apagando voluntaria ou involuntariamente muito da história, arqueologia ou mesmo antropologia dos nossos povos.

O nosso trabalho é um contributo a preservação e valorização do patrimônio cultural comum a comunidade de Capelongo. No dizer de Tomaz (2010: 4) “Esse preservar da memória não está ligado apenas à conservação de relíquias antigas ou edificações, mas à preservação de toda uma história, todo um caminho percorrido pela sociedade, desde seus tempos mais remotos até aos dias de hoje”.

Dividimos o nosso trabalho em dois grandes capítulos, onde na primeira parte falaremos sobre a situação geográfica e histórica da comuna de Capelongo. No segundo capítulo falaremos de aspectos mais ligados aos sítios e monumentos históricos, destacando-se os modelos de preservação destes lugares de memória.

De ressaltar que ao longo do estudo, tivemos muita dificuldade com a recolha dos dados, devido à falta de documentos tanto da parte das administrações locais ou mesmo de empresas e cidadãos. O estudo que desenvolvemos não é conclusivo, daí as eventuais lacunas que possivelmente o trabalho poderá observar.

## **Situação geográfica e histórica do município da Matala: Situação geográfica**

O Município da Matala, tem uma extensão territorial de 9.065 Km<sup>2</sup>, é um dos catorze municípios da província da Huíla, possui quatro comunas, nomeadamente: Comuna-Sede,

Capelongo, Mulondo e Micosse<sup>73</sup>. As comunas estão subdivididas por sectores, sendo cada uma delas composta por um grupo de aldeias ou bairros (Perfil do Município da Matala, 2009: 21).

Do ponto de vista geográfico, o município da Matala possui as coordenadas geográficas com latitude entre os paralelos 14° 44" Norte e 16 Sul, longitude 14° 55" Oeste e 15° 20" a Leste. O município fica situado a Leste da província da Huíla, distanciando-se da sede Capital- Lubango, a 172 km, ligando-se a esta, através da estrada nacional 280 e a linha férrea dos C.F.M (caminhos-de-ferro de Moçâmedes). É limitado a Sul pelos municípios da Cahama e Ombandja (província do Cunene), a Oeste pelos municípios dos Gambos e Quipungo (província da Huíla), a Leste pelo município da Jamba (província da Huíla) e o Cuvelai (província do Cunene) e a Norte pelo município de Chicomba (Huila) (Manuel, 2014: 52).

### **Clima e o Relevo**

Quanto ao clima, o município da Matala integra-se num clima variável, sendo o mais frequente o tropical seco. A precipitação média anual nesta região situa-se entre 800 e 1000 mm e variam entre 61 a 100 dias intercalados de outubro a abril. O período de chuvas vai de setembro a abril, exceptuando a comuna do Mulondo que vai de dezembro a abril. É de referir que na comuna de Capelongo existe uma estação climatológica para fornecimento de dados meteorológicos da região<sup>74</sup>.

Geomorfologicamente, a região faz parte do planalto interior de Angola, com ligeira e gradual inclinação para o Sul. Nesta região e na inclinação, situa-se o curso do rio Cunene<sup>75</sup>.

A região da Matala apresenta um clima bastante instável. É uma zona caracterizada por um desequilíbrio ecológico com ocorrência de secas cíclicas e devastadoras que reduzem o seu capital rural (o gado).

O desequilíbrio na distribuição e a irregularidade nas quedas pluviométricas implicam a escassez de pastos e água, consequentemente provoca a tradicional transumância que consiste na deslocação periódica dos rebanhos de uma região para outra à procura de melhores pastos e água, ou seja, para mudança de pastagem.

As comunidades rurais da região em estudo desenvolveram uma economia adaptada ao seu meio ambiente e têm por isso um quadro de referências culturais, tanto em termos de classificação, como de interpretação dos elementos que as identificam.

---

<sup>73</sup> É preciso fazer lembrar que do ponto de vista jurídico- institucional, as comunas da Matala e do Micosse não estão oficialmente reconhecidas.

<sup>74</sup> Perfil do município da Matala, 2009: 22

<sup>75</sup> Plano de desenvolvimento do município da Matala, 1999: 2.

## **Rede Hidrográfica**

A rede hidrográfica do município da Matala, é largamente dominada por um dos maiores rios do país, o rio Cunene, que banha todas as comunas. Para além do rio Cunene, existem outros rios, como: Calonga, Bembere, Cuvelai, Quê, Bamba, Chivangulula, Camunengue e Hossi. O Cunene é o rio com maior caudal para o aproveitamento de vária índole (produção agrícola através de irrigação, bem como a produção de energia eléctrica). Todos os rios apresentam um índice razoável de captura de peixe (Perfil do município da Matala, 2009: 23). Estes rios são alimentados frequentemente pelas quedas pluviométricas, sendo que em fase de muita chuva o caudal aumenta e caso caia pouca chuva o caudal diminui.

Temos ainda a salientar que existe ao longo do rio Cunene, a barragem hidroelétrica da Matala e o perímetro irrigado da Matala que tem uma extensão de 45 km. Historicamente, esses dois empreendimentos surgiram com a criação do colonato da Matala em 1954. Barragem Hidroelétrica da Matala é uma obra de engenharia no rio Cunene, criada com o objetivo de produzir energia eléctrica para o abastecimento da cidade do Lubango, Namibe, o asseguramento da exploração de ferro no Município da Jamba e em simultâneo ao Perímetro Irrigado da Matala para o desenvolvimento agrícola e pecuária (Silva, 2015, p.37).

## **A flora**

O município da Matala, do ponto de vista da flora, tem uma vegetação arbustiva e arbórea e está coberto por diversos tipos de vegetação natural de grande, médio e pequeno porte. A flora da região acaba sofrendo a influência directa do clima e da ação do homem, provocando a desertificação e a desflorestação. À medida que se vai do Oeste para o Leste, formam-se matas extensas, contendo uma vegetação variada, como por exemplo encontramos a Omupanda (*Brachystegiatamineira*), o Omusisi ou Omuhihi (*Cobretumchlorocarpum*), Omuvandye (*Monotescloneurus*), bem como outras espécies não identificadas<sup>76</sup>. Sendo assim, os solos desta região, de um modo geral, são propícios à prática da agricultura (Perfil do município da Matala, 2009:23).

## **A Fauna**

O município da Matala apresenta uma fauna com diversos tipos de animais, com destaque para os elefantes, oncos, chitas, búfalos, palanca vermelha, mabecos, hienas, gnus, guelengues, leões, leopardos, burros do Mato, cabras do mato, gazelas, macacos, coelhos, jacarés, hipopótamos e outras espécies. É de enfatizar que existe o Parque Nacional do Bicular que se estende ao município da Matala (Perfil do município da Matala, 2009, p. 24).

---

<sup>76</sup>Ndambuca citado por Neto, 2008: 9.

A vegetação herbácea que se desenvolve na estação húmida, permite a existência de uma densidade de herbívoros. Uma das grandes dificuldades que a fauna tem em enfrentar as regiões tropicais, é a falta de água durante a longa estação seca. A fauna desta região está hoje extremamente empobrecida em consequência da ação destruidora do homem (Ferreira, 1973: 46).

### **Caracterização dos Solos**

Na natureza, os solos têm um papel peculiar enquanto camada que cobre a zona da superfície terrestre, as plantas se fixam onde também vivem animais. Os micro-organismos, a água, o vento, a humidade, o relevo e o género humano são fatores que contribuem para a formação dos solos.

Os solos apresentam relatividade de acordo a região, por isso, podemos encontrar na sua diversidade, os solos arenosos, compostos pela areia; os solos calcários, compostos pelo calcário; os solos argilosos, compostos pela argila e por último, temos os solos francos que são uma mistura de argila, areia e outros elementos.

É imperioso realçar que os solos do município da Matala se constituem em valiosos recursos naturais. Nesta circunscrição geográfica, encontramos vários tipos de solos, desde os solos ferralíticos, limo argilosos, fersialíticos e rochosos. Os mesmos estão distribuídos da seguinte forma: na comuna sede encontramos variedades de solos como os limos argilosos, os ferralíticos vermelhos e arenosos, sendo todos eles utilizados na agricultura.

Na comuna de Capelongo predominam os solos ferralíticos vermelhos. Os fersialíticos e arenosos são usados para a agricultura e pasto do gado. Na comuna de Micosse encontram-se os solos argilosos e rochosos. Na comuna do Mulondo existem os solos argilosos e arenosos (com destaque para este último), utilizados para o pasto do gado (Perfil do município da Matala, 2009, p. 23).

### **Origem e Evolução Histórica do Município da Matala**

O nome de “Matala” tem a sua origem em “*Omatala*” (língua local *Humbi*), que traduzido para o português significa “lagoas”. O grupo etnolinguístico predominante é o *Nhaneka-Nkhumbi*.

Antes de surgir o nome Matala, essa área era habitada por *Tchanjahi* e a esposa chamada *Mbimbi*, onde fundaram uma comunidade (aldeia) com o nome de *Tchandjahi*. Mais tarde, como na língua *Humbi* uma lagoa se chama *etala* e se forem várias lagoas se chamam *omatala*, assim designados, *etala do calumbiro*, *etala lya Kanomila*, *etala lya ngando yo*

*ntimbo*, se dá o surgimento do nome Matala<sup>77</sup>.

A primeira presença administrativa na região deu-se na localidade de Capelongo, à 20 km a sul da Sede Municipal da Matala, que então era chamada Vila Folgares<sup>78</sup>. O livro perfil do município da Matala, traz o seguinte argumento para essa questão:

O conselho de Capelongo, embora em número reduzido era o mais populoso de toda a circunscrição. A Matala sede era apenas habitada nos subúrbios. São referências da Matala os malogrados Kauvi (pai de João Chiara Kauvi, atual autoridade tradicional municipal) e Mundjanga Candongo (pai de Mbula Mundjanga Autoridade Tradicional do III Muquequete) que eram agricultores e criadores de gado e viviam próximo do aeroporto (Perfil do município da Matala, 2009:17).

No dia 21 de janeiro de 1918, foi criada a Capitania-mor no Alto Cunene, com sede em Capelongo e envolvia os postos militares de Mulondo e Kassinga. No ano de 1921, a Capitania-mor, do Alto Cunene foi elevada a circunscrição administrativa, tendo como sede o Quipungo (Paiva Couceiro), envolvendo os postos administrativos de Capelongo e de Mulondo. Em 1934, Quipungo passou a categoria de Conselho. A 27 de Agosto de 1958, a portaria nº10313, definiu novos limites para a Circunscrição Administrativa do Alto Cunene, criando o posto administrativo da Matala (idem:17).

Com o surgimento das duas grandes Infraestruturas nomeadamente a inauguração da Barragem Hidroelétrica e do Caminho-de-ferro, houve assim a necessidade de a 28 de outubro de 1959, pela portaria nº. 14123, a sede do Concelho de Vila Folgares atual Capelongo ser transferida para a Matala. No período pós-independência, isto é, agosto de 1975 à janeiro de 1976, a Matala ascende a categoria de Município (Hequer, 2011, p. 22).

### **Organização Político-administrativa do município da Matala**

Depois da conferência de Berlim (1884-1885), Portugal desenvolveu campanhas de pacificação com intuito de ocupar e colonizar as colônias. No entanto, a política desenvolvida por Portugal era assimilacionista, ou seja, visava desenraizar o africano adaptando-o aos usos e costumes portugueses.

Portugal dominava as suas colônias através da administração direta e a sua estrutura administrativa obedecia ao seguinte: ministro das colônias, governador-geral, governadores de distritos, administradores de circunscrição e chefes de postos (eram auxiliados pelos sipaios e podiam aplicar sanções).

---

<sup>77</sup> Conversa com o senhor José Firmino Teixeira, Quinta-feira, 25 de Maio de 2017, pelas 12h00.

<sup>78</sup> Região habitada pelos primeiros portugueses que surgem dentro do projeto político dos colonatos. Para aprofundar essa visão histórica, ver, Gerald Jerry Bender, na obra: *Angola sobre o Domínio Português-Mito e Realidade*. 2ª ed., Luanda: editorial Nzila, 2009.

De 1935-1953, as colónias eram regidas pela “Carta Orgânica do Império Colonial”. Esse documento foi substituído em 1955 pela “Lei Orgânica do Ultramar”, tendo introduzido pela primeira vez o conceito de Províncias Ultramarinas para designar as colónias. Outrossim, permitiu que Portugal aderisse as Nações Unidas como membro.

O Município da Matala é desde 2008 um dos 68 Municípios que se tornaram em unidade orçamental-U. O, tendo sido classificado como Unidade Orçamental do tipo B<sup>79</sup>. É composto por 4 comunas, com destaque as Comunas, Sede, Capelongo, Micosse e Mulondo. De referir que tem uma população de 262.763 habitantes<sup>80</sup>.

A estrutura administrativa é composta por um administrador municipal, um administrador municipal adjunto, três administradores comunais e dois administradores comunais adjuntos.

A administração municipal da Matala funciona com os seguintes serviços: Serviços de Apoio e Serviços Executivos (Perfil do Município da Matala, 2009, p.27).

É preciso fazer lembrar que de acordo o novo decreto presidencial nº 208, existe uma nova organização administrativa. Atualmente, o município conta com a presença do núcleo do ISCED-Huíla que funciona com os seguintes cursos: História, Psicologia e Pedagogia.

### **Organização Económica**

As características físico-geográficas da região da Matala, tornam-lhe num território agropecuário. A região possui terra disponível para todos os que dela pretendem fazer uso, com uma área agrícola de 413.267,5 hectares.

A região produz cereais (milho, feijão, amendoim, massango e massambala), arroz, batata-doce, pepino, abóbora, batata-rena, repolho, couve, tomate, cebola, alho e o pimento<sup>81</sup>.

Alguns camponeses nesta região, estão organizados em cooperativas e associações e têm o apoio da UNACA (União Nacional dos Camponeses de Angola). A UNACA é a representação dos Camponeses junto do Governo (Perfil da Matala, 2009, p 73-83).

Para o seu fortalecimento, o município conta com uma barragem hidroelétrica e um perímetro irrigado que tem uma extensão de 43 km. A construção da barragem foi feita em 1954 e visou o aproveitamento das terras férteis ao longo da margem direita do rio Cunene. Esse aproveitamento tem como importância o aumento da produção agrícola e a não dependência dos períodos das chuvas, bem como a melhoria da dieta alimentar das famílias.

---

<sup>79</sup> O Decreto-lei nº.17/10 de 29 de julho estabelece as atribuições, competências e regime jurídico de organizações e funcionamento dos Governos Provinciais, das Administrações Municipais e Comunais. Conforme esse decreto, encontramos todas as linhas de funcionamento dos municípios.

<sup>80</sup> Segundo dados do Recenseamento Geral da População e Habitação, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estatística em 2014, revelou a seguinte distribuição populacional por comunas no município da Matala: Matala Sede (141.159); Mulondo (24.822); Capelongo (49.447) e Micosse (47.335).

<sup>81</sup> Matala-Wikipédia, a Enciclopédia livre. Disponível: <https://pt.wikipedia.org>. acesso, 15 de Março de 2017.



A barragem hidroelétrica da Matala, fornece energia para os municípios da Matala, Lubango, Chibia, Humpata e a província do Namibe<sup>82</sup>.

Existe no município da Matala a pesca artesanal, envolvendo os seguintes peixes, kimaia, peixe bagre, peixe tigre e a sardinha do rio, arrancador, tchimbululu (peixe porco), tchimiamia. Atualmente, é notória a presença de pequenas associações de pescadores, com o fim de aumentarem a produção pesqueira<sup>83</sup>.

Na área da pecuária, o município possui variedades de animais, destacando-se o gado bovino, caprino, suíno, galináceo, asinino e outros. Há ainda forte desenvolvimento na área da indústria, comércio, hotelaria e turismo e serviços da banca.

### **Os grupos étnicos e o povoamento do município da Matala**

Não se pode falar dos grupos que povoam o município da Matala sem adentrarmos as origens do grande grupo bantu, bem como o surgimento do mais antigo grupo etnolinguístico, que são os Va-Nyaneka.

É mister dizer que o grupo etnolinguístico Va-Nyaneka, pertencem à grande família bantu<sup>84</sup>, cuja proveniência consta de vários estudos, destacando-se a do padre Altuna (2006), com a obra ***Cultura Tradicional Banta***. Sobre os povos bantu, acredita-se que as migrações foram feitas a partir do vale médio do Benué. Presume-se que o processo migratório terá sido feito por duas vias: um grupo partiu para Oeste e mais tarde através da Savana Atlântica atingiu a região Sul; um outro grupo seguiu para Leste através das Savanas do Norte e dos planaltos que cercam os Grandes Lagos. Por essa via atingiram a região do planalto Luba, no Shaba (acredita-se que nessa região se terá instalado o primeiro grupo bantófono), daí seguiram para África Austral, tendo atingido o território angolano (Bahu, 2011: 53).

Do grupo bantu que penetrou o território angolano, também se encontravam os Va-Nyaneka- Va- Nkumbi. A origem e migração deste grupo étnico resultam de duas hipóteses avançadas por Guebe:

A primeira hipótese refere que no decorrer do século XVI ou mesmo antes, os Va-Nyaneka-Va-Nkhumbi teriam entrado pelo Sul do actual Estado de Angola, dividindo-se em dois grupos, tendo os Va-Nyaneka atravessado o rio Cunene, ter-se-iam fixado no Planalto da Huíla, ao passo que os Va-Nkhumbi após a travessia do mesmo rio, dirigiram-se e fixaram-se no Mulondo.

A segunda hipótese admitida pelo ancião Serafim Rafael, a proveniência desses povos, os Va-Nyaneka-Va-Nkhumbi, vem sendo a região dos Grandes Lagos, entrando pelo império Lunda no século XVI, atingindo a região do Bailundo, onde localizaram as fontes do rio Cunene, na região do Ussinda,

---

<sup>82</sup> Conversa com o Senhor Fernando da Silva, Terça-feira, 13 de junho de 2017, pelas 11h20.

<sup>83</sup> Conversa com a Senhora Sandra Marques, Terça-feira, 13 de junho de 2017, pelas 11h40.

<sup>84</sup> Segundo Altuna na sua obra *Cultura tradicional banta*, publicado em 2006, pág. 23, ele diz que o termo bantu "se aplica a uma civilização que conserva a sua unidade e foi desenvolvida por povos de raça negra. O Radical "ntu", comum a muitas línguas banta, significa "homem, pessoas humanas". O prefixo "ba" forma o plural da palavra "muntu" (pessoa). Portanto, "Bantu" significa "seres humanos, pessoas, homens, povos".

com as quais seguiram pela margem esquerda até alcançarem a região de Roçadas, actual Xangongo, provavelmente a Etala Tocua. Tendo-se dirigido depois para a margem direita do mesmo rio, encontraram regiões aí despovoadas com muito gado e muita caça, que lhes servia de alimento. A região em referência compreende o território dos actuais Va-Nkhumbi (Guebe, 2008, p. 27).

Independentemente desta abordagem que fazemos, é preciso lembrar que a unificação destes dois grupos foi feita dentro do contexto da Antropologia colonial, suscitando atualmente algumas discussões em torno do assunto. De acordo com Capumba e Lopes, o grupo etnolinguístico Va-Nyaneka e os Va-Nkhumbi, estão distribuídos da seguinte forma:

Os Ovanyaneka dividem-se nas seguintes tribos (Ovamwila: encontram-se nos municípios do Lubango, Humpata, Chibia e uma parte no município do Virei e Bibala (província do Namibe); Ovangambwe: estão nos municípios dos Gambos (Nambwe), Chibia e parte Leste do Virei; Ovatyilengue (Quilengues): encontram-se nos municípios do Quilengues, Chongoroi e uma parte no Caimbambo em Benguela. O segundo subgrupo, os Ovankhumbi (Himbi) compreendem as seguintes tribos: Os Ovahumbi (Quilengues); Os Ovanhanda de Quipungo e da Mupa (Quipungo e região de Cassinga); Os Ovatyipungo (Quipungo); Os Ovankhumbi: estão na Matala, Cahama e Changongo (Cunene). Ainda nessa província estão os Donwenas e os Hingas e Kwankhwa. (Capumba e Lopes, 2013, p. 48, 49).

Do ponto de vista geográfico, na província da Huíla, o grupo etnolinguístico *Ovankhumbi* pode ser localizado na zona Sudeste da Kahama, ao longo do rio Caculuvale até ao rio Cunene a Leste. A Norte de Kiteve abrangem o Mulondo, estende-se a Sul de Kapelongo até aos actuais limites dos municípios de Tchipungu e Matala (Guebe, 2008, p. 27).

Segundo dados do Recenseamento Geral da População e Habitação, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estatística em 2014, revelou que 30% da população residente da Matala falam a língua Muhumbi e 10 % Falam Nyaneka. Na região encontramos os grupos etnolinguísticos dos Ovimbundu, Tucokwe e Vangangela.

É preciso salientar que a região alberga também o grupo étnico dos Khoisan que podem ser encontrados na localidade de Capelongo e Mulondo.

### **Organização das autoridades tradicionais**

A base de parentesco dos Nyaneka-Nkhumbi é constituída em família nuclear, alargada e clânica. A família nuclear é a primeira célula social compreendendo o pai, a mãe e os filhos. A família nuclear não vive isolada, encontra-se inserida na família alargada ou extensa. A família alargada é um conjunto de agregados familiares que vive no *Eumbo*, cujos membros pertencem tanto ao clã materno quanto ao clã paterno do dono do *Eumbo*<sup>85</sup>. A família

---

<sup>85</sup> Designação de uma unidade habitacional composta por várias vivendas independentes e cada uma com uma função particular.

clânica é formada pela mãe, irmãos e irmãs dela e todos os parentes uterinos. Ao pai Ovanyaneka cabe resolver os litígios e é o responsável pelo bem-estar familiar (Pascoal, 2006, p. 3-4).

Desde os tempos remotos a administração das autoridades tradicionais pertencia aos sobas grandes, que dirigiam os seus *Ovilongo* (terras) de forma independente sendo coadjuvado pelos sobas menores<sup>86</sup>. Aos sobas cabia a responsabilidade de representar o centro religioso e governativo do povo.

As verdadeiras Autoridades Tradicionais têm as suas respectivas Ombalas que são Centros Político-administrativos e Religiosos. As referidas na alínea (b) não tem *Ombalas*. Essas Autoridades Tradicionais tem como função primordial, a administração da Justiça, na base do Direito Consuetudinário, e a preservação dos usos e costumes que herdaram dos seus ancestrais.

A região controla perto de 4 Ombalas:

- Ombala Kauvi;
- Ombala de Kapelongo de Vakua Nhokas (Cla);
- Ombala do Mulondo/Vakuanhokas (Cla) do Rei Hangalo;
- Ombala do Kau dos Vakuaepus, Micosse

O poder do soba é sagrado e acredita-se que possui poderes sobrenaturais pelo trabalho que exerce. Os sobados de acordo com Esterman, obedeciam a seguinte estratificação social:

Rei (Ohamba), que era o chefe supremo do Otchilongo a ele competia a administração do território e da justiça; Conselho de Anciãos (Onossoma), que era um órgão com atribuições consultivas e às vezes deliberativas. Este conselho era o responsável pela eleição do novo Rei (Ohamba). Também tinha competências de depor um soba em caso de má governação; Sobetas (Onosekulu), que eram os representantes máximos dos sobas nos seus respectivos *Ovilongo*; Aqui encontrava-se o povo em geral, Ovantu (Estermann, 1960, p. 145).

A sucessão do soba era geralmente feita entre os sobrinhos, filhos da irmã materna do falecido ou entre os netos, prevalecendo aqui a linhagem matrilinear. Podia ser feita também entre os irmãos do soba em caso de não existirem sobrinhos diretos. Sobre o papel das autoridades tradicionais, o município da Matala não foge à regra, eles servem de ligação entre

---

<sup>86</sup> As autoridades tradicionais sempre existiram. Porém, com a vinda dos europeus, foram criados os sobas menores, designados por *Merinho* que eram oficiais de ligação entre o soba grande e a administração (por uma questão de independência das autoridades tradicionais, os sobas de linhagem não respondiam perante as autoridades coloniais portuguesas, por isso criaram os *merinhos*). Os merinhos mobilizavam as pessoas para o trabalho forçado, controlavam toda a área de jurisdição, faziam previsões de chuvas, estiagens e pestes através dos fenômenos naturais. Também controlavam as ações de vandalismo, bem como anunciavam as festas a serem dadas durante todo ano (Conversa com o senhor António Calei, Quarta-feira, 07 de junho de 2017, pelas 15h07).

o governo e as comunidades. Desenvolvem atividades inerentes à administração no seio das comunidades locais e a resolução de conflitos de variadíssima natureza, como acusações de feitiçarias, violência doméstica, uso de terras, adultérios, conflitos de terra, etc. Até ao ano de 2009, o município da Matala controlava cerca de 212 sobas<sup>87</sup>.

### **Aspetos culturais: Rituais de Iniciação: O *Ekwenge* e o *Efiko* ou *Efuko***

Entre o povo Va-Nyaneka-Va-Nkumbi existe a realização das festas de puberdade, que se consubstancia no *Ekwendje* e o *Efiko*. Para este povo a realização desse ritual é imprescindível na construção social do novo homem ou mulher.

Todo homem deve passar pelo ritual do *Ekwendje*, ou seja, o ritual da circuncisão, do contrário é desprezado pelas mulheres e encontra dificuldades em se casar. Estermann diz que "o nome usado para a cerimónia é o *Ekwendje* ou o de *etanda*. O primeiro termo significa «coisa importante de rapaz» e o segundo, «grande acampamento» " (Estermann, 1960, p.69).

Nesse ritual, os rapazes são levados para longe da aldeia, ou seja, para o mato, onde se improvisa um acampamento. Essa realidade normalmente ocorre no tempo de frio, e os rapazes são circundados com uma faca e a sangue frio. No acampamento, os rapazes aprendem cantos, algumas danças em fase de cura e poemas musicados, por outro lado são ensinados sobre a sua cultura e a filosofia de vida. Quando a circuncisão cicatriza os rapazes se dedicam a caça<sup>88</sup>. No passado, os rapazes permaneciam no acampamento durante três a nove meses, e os mais velhos aproveitavam identificar os talentos de cada um (caça, pesca, artesanato, dança, canto, criação de gado ou agricultura<sup>89</sup>).

Para a festa da puberdade das raparigas, designadas por *Efiko*, todas as mulheres passam a ser iniciadas a partir do momento em que começam a menstruar, ou seja, a partir das idades compreendidas entre 11 e os 16 anos. Todavia, antigamente as idades eram dos 16 a 18 anos (GUEBE, 2008, p. 34-35)

Ser mulher significa passar pelo *Efiko* e isto confere a qualquer mulher um estatuto especial, dando o direito de a mulher procriar, e ter direitos e deveres bem salvaguardados. Durante o ritual do *Efiko*, as meninas aprendiam sobre a filosofia da vida feminina. Quando uma mulher não passa por esse ritual é chamada de *hengo* (mulher não iniciada) e está proibida de se casar, mesmo que seja bastante bonita.

Por outro, no passado as famílias pobres não levavam as suas filhas para esse ritual, na primeira aparição do período menstrual e, por isso, exibiam um canço que simbolizava o adiamento do ritual para *sine die*<sup>90</sup>.

---

<sup>87</sup> Para aprofundar com exatidão esse elemento, ver o manual Perfil do Município da Matala, 2009, página 32.

<sup>88</sup> Sobre este ritual, com maior profundidade ver o livro do Padre Carlos Estermann, 1960, páginas 70-71.

<sup>89</sup> Conversa com o senhor António Calei, Quarta-feira, 07 de junho de 2017, pelas 15h07.

<sup>90</sup> Conversa com o senhor António Calei, Quarta-feira, 07 de junho de 2017, pelas 15h07.

Existe uma cerimónia que envolve esse ritual e um conjunto de acontecimentos festivos<sup>91</sup>.

### **Educação patrimonial sobre o município da Matala: Definindo património cultural**

A definição de património cultural, se tivermos em conta a obra de Daniel Calado Café, cujo título é “O Património, identidade e memória: proposta para a criação do museu do território de Alcacena (2007). O autor diz que etimologicamente o termo património deriva do termo latino “*patrimoniu*”, surgindo como referência a herança paterna, bens de família e propriedade, um legado recebido dos antepassados e que deveria ser transmitido aos descendentes (CAFÉ, 2007).

Existe o património “*quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos identifica como seus um objecto ou um conjunto de objectos*”. (BALLART, 1997, citado por CAFÉ, 2007, p.20).

Segundo Café (2007), o conceito de património, devia ter uma abrangência maior, e todos os objetos produzidos pela Humanidade surgem num contexto espacial e temporais próprios que, esgotada a sua funcionalidade e significado, podem (ou não) ser transmitidos para as gerações futuras, fruto de um processo de seleção (natural e ocasional ou ponderado e intencional). Quando sobrevivem para as novas gerações, e se a eles estiverem aliados o referido sentimento de posse por parte destas, verifica-se que se está perante algo de valor sentimental, social, histórico e, por isso, cultural.

O património cultural, acaba sendo um conceito em constante evolução e variação geográfica, não sendo unívoca a sua manifestação. Logo, “aquilo que pode ser considerado património cultural, dependerá do que uma determinada comunidade ou grupo de pessoas, numa determinada época, considera digno de ser legado às gerações futuras” (CAFÉ, 2007, p.20).

Ana Carvalho(2011) no artigo Museus e o Património Cultural Imaterial. Algumas considerações, sem necessariamente começar a definir faz uma reflexão sobre o património cultural imaterial em particular, começando por destacar as legislações que foram criadas pela UNESCO no sentido de salvaguardar as memórias, o saber-fazer, os rituais, as tradições dos vários povos do mundo.

Carvalho, diz que a criação da *Convenção para a Salvaguarda do Património*

---

<sup>91</sup> Para mais informações, consultar o livro de Rosa Maria Amelia João Melo, publicado pela Editorial Nzila, ano de 2007.

*Cultural Imaterial* de 2003 foi criada de acordo com as preocupações ligadas as ameaças a que este património está sujeito, o risco de ser ignorado, os conflitos armados, o êxodo rural, movimentos migratórios, a sua fragilidade, a ausência de apoio, entre outras. Além dos aspectos mencionados, acrescem preocupações no que respeita à preservação da diversidade cultural. A globalização e os efeitos niveladores que provoca na cultura são, assim, entendidos como uma ameaça à diversidade cultural (CARVALHO, 2011).

De acordo com a Convenção 2003, entende-se por *Património Cultural Imaterial* (PCI) “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural” (Art. 2.º da *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial* de 2003 citado por Carvalho, 2011).

Esta autora ressalta a necessidade da criação de uma legislação sobre o património cultural, como condição *sine qua nom*, na salvaguarda dos das tradições ou se quisermos de acervos museológicos.

### **Património Tangível e intangível**

É interessante primeiro conceituar os dois tipos de património que serão tratados aqui. O património cultural material ou tangível é uma estrutura compósita que envolve monumentos, grupos de construções ou sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico (UNESCO, 2003). Esta definição representa a mais tradicional conceitualização do património cultural. Daí a necessidade de definirmos o património cultural intangível.

A UNESCO, através da Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural e Imaterial, definiu da seguinte forma o património cultural imaterial ou intangível:

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos, técnicas – bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Esse patrimônio cultural intangível, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e pelos grupos em função de seu ambiente, sua interação com a natureza e sua história, e proporciona-lhes um sentido de identidade e de continuidade, promovendo o respeito à diversidade cultural e criatividade humana (UNESCO, 2003 citado por LIMA, 2012:36).

O homem é um ser produtor de patrimônio e isso abarca não apenas aquilo que envolve muita estética, o artístico, o raro ou o valioso, é a combinação de memórias, conhecimentos, o “saber” e o “saber – fazer”, as técnicas de fabrico ou os objetos utilitários ligados a esses processos e a toda uma vivência de determinadas pessoas ou até de um grupo

de pessoas.

O Património cultural imaterial manifesta-se através de tradições e expressões orais, usos sociais, rituais e atos festivos, técnicas tradicionais, artes e espetáculos, conhecimentos e usos, sendo que o ser humano é o centro de toda esta atividade e através destes elementos consolida a diversidade cultural que auxilia na distinção dos povos e das suas identidades próprias. Todos estes aspectos apenas detêm algum valor pela presença do elemento humano (Café, 2007).

Segundo Gonzales (2003, p.45), o património imaterial ou intangível, é a área do património cultural que abarca o modo de vida, dos hábitos e costumes, as tradições que uma comunidade conserva, como representação dos seus antepassados, com vista a repassarem para as próximas gerações, de modo a manterem sempre viva as memórias das suas origens. Mas sempre patente a preocupação da sua preservação, porque este tipo de património, dada a sua natureza, facilmente de torna propensa a adulteração.

### **Sítios e monumentos históricos do município da Matala**

No âmbito do estudo desenvolvido pela repartição dos assuntos sociais, através da secção da cultura, se identificaram os seguintes sítios e monumentos históricos: Edifício da Estação Ferroviário do C.F.M – Matala; Cemitério Municipal da Matala; Sítio Histórico de Tchitumba comuna do Micosse; Zona histórica da Matala (monumento que simboliza internacionalmente amizade entre Angola e Cuba, na rua do comércio da década dos anos 80); Parque Nacional do Bicuar – declarado em Abril de 1938; Capelinha da Santa Teresinha do Menino Jesus – construída na década 50; Marcenaria do Sr. Mário, Ex- antiga Administração Colonial; construída na década dos anos 50; Casa do Sr. Ndjololo, Ex- antiga messe (refeitório colonial) que servia refeições aos técnicos que construíram a barragem, na década dos anos 50; Barragem sobre o rio Cunene; Antigo Club (Vídeo Pack); Lagoa Camatala - Sítio histórico onde derivou o nome de Matala, na década 40; Sítio histórico da eira- lugar onde funciona o armazém do IDA e outrora funcionava as respectivas cooperativas agrícolas e comercialização dos produtos<sup>92</sup>.

Para o nosso trabalho nos debruçaremos apenas dos aspectos a seguir.

### **Arquitetura civil das residências coloniais da Matala Sede**

As casas da comuna sede do município da Matala foram construídas no âmbito da criação do colonato de Kapelongo, num momento em que se efetuava o povoamento branco do distrito da Huíla. Existem casas que foram construídas nas décadas de 50 como o do bairro

---

<sup>92</sup> Repartição dos assuntos sociais da Matala, 2017.



Colonato que perfazem no total 114 casas. Nas décadas de 60 e 70 foram construídas as outras casas por muitos cidadãos portugueses com apoio da mão-de-obra barata africana, apresentando tipologias diversas. Os materiais usados eram pedra, cal, cimento, blocos ou tijolos.

As casas perfazem no total o número de 243, sendo que alguns encontram-se em estado de alteração feitas pela introdução de novas pinturas, levantamentos de muros e algumas em total abandono.

Casas



Fonte: Arquivo pessoal/ 2018

### **A igreja católica**

A paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus da Matala foi fundada a 30 de novembro de 1955 no contexto da época colonial. O primeiro pároco foi o Reverendo Padre Hermínio Pinto, coadjuvado pelo Padre João Felizardo Dias. A igreja foi construída de tijolos, cimento e pedras com apoio da mão-de-obra local.

Igreja católica



ISSN 2526-2882



Fonte: Arquivo pessoal/ 2018

### **A barragem hidroelétrica da Matala**

A instalação da grande barragem hidroelétrica da Matala ao longo do rio Cunene, aconteceu no ano de 1954. Esta grande obra de engenharia, foi construída pelos portugueses com o apoio dos africanos que ofereceram a mão-de-obra barata para produzir energia elétrica que abastece a cidade do Lubango e Namibe. A barragem também assegura a passagem do caminho-de-ferro de Moçâmedes que vai ao município da Jamba e a província do Kuando Kubango.

Barragem hidroelétrica



Fonte: Repartição dos assuntos sociais/2017

### **O perímetro irrigado**

O Perímetro Irrigado da Matala é um projeto que surge 1954, em simultâneo com a barragem hidroelétrica da Matala com objetivo de potenciar a atividade agrícola.

O PIM localiza-se no município da Matala, Província da Huíla, à margem direita do rio Cunene, a 201 Km a Este da Cidade do Lubango, Capital da Província da Huíla – Angola, entre as coordenadas Geográficas 14°70' 60"S e 15°08' 19"S, e a sul da barragem hidroelétrica da Matala. O canal de irrigação serpenteia as Comunas da Matala e Capelongo numa extensão de 43 km. O perímetro em referência ocupa uma superfície de 10732 hectares dos quais 6831 hectares destinados a exploração agrícola e 3901 hectares para a pecuária (SILVA, 2015, p.37).

A primeira fase do projeto agrícola concluiu-se nos anos 60 com a instalação do perímetro irrigado Matala-Capelongo, alimentado pelo canal principal de rega ao longo da margem direita com uma longitudinal de 43 km, permitindo o regadio de 2300 há aproximadamente de terras aluvionares.

Na década de 70, o perímetro irrigado Matala-Capelongo conjuntamente com o da Humpata e Gandjelas, formavam os empreendimentos de rega mais importantes da província da Huíla. O modelo de exploração então apontado para o colonato era uma cópia da agricultura

Minhota-Portugal, com o predomínio da pequena propriedade e da agricultura familiar, baseada no trabalho braçal com o apoio da tração animal (Idem).

Perímetro irrigado



Fonte: Arquivo pessoal/ 2018

### **A arquitetura das residências coloniais de Kapelongo**

A partir das décadas de 50 do século, o governo português previa criar os colonatos agrícolas em Angola, como o da cela, no planalto central e Matala (Kapelongo) nas margens do rio Cunene (BENDER, 2009).

As ideias da criação do colonato de Kapelongo, nascem de Trigo de Moraes. Essa pequena vila tinha como nome Vila de Folgares, que segundo pessoas mais antigas o termo vem de Folga<sup>93</sup>. Porém, o termo Kapelongo, vem da língua Nyaneka e significa terra nova.<sup>94</sup>

As residências coloniais da comuna de Kapelongo, surgem dentro do projeto do povoamento planejado traçado pelo governo de Salazar. É assim que o colonato de Kapelongo foi estabelecido em 1954. Atualmente, a sede de Kapelongo conta com 246 casas do período colonial.

Kapelongo



---

<sup>93</sup> Conversa com o Senhor Joni, 27 de abril de 2018.

<sup>94</sup> Conversa com o Senhor Tiago Kaingona, 29 de abril de 2018.

Fonte: Arquivo pessoal/ 2018

### **A igreja católica e o cemitério colonial**

Na implementação dos colonatos, o regime colonial português fazia a construção das residências acompanhadas de uma igreja e um de cemitério. A igreja servia para a expansão do evangelho nos territórios africanos e as construções de carácter fúnebre como o cemitério do Capelongo que foi construído nas décadas de 50 do século XX com objetivo de se efetuar enterros dos portugueses na altura e nos anos próximos a independência serviu também para os africanos.

O nosso estudo constatou que no portão dos respectivos cemitérios havia uma máxima que dizia o seguinte: Para caminhante e ora por mim. Vários documentos em posse da igreja, dão conta de que no ano de 1955 se tinha criado a paróquia de folgaes com o nome de S. João da Cruz que viria a ser dirigida pelo Reverendíssimo Padre Meinte Swart, da congregação dos missionários do Espírito Santo em Angola e tinha o registo de 542 brancos e 1920 negros. O material usado para a construção da igreja foram diversos, desde pedras, tijolos e cimento. Houve uma grande participação da mão-de-obra africana<sup>95</sup>.

Igreja e Cemitério



Fonte: Os autores

### **A atual Sodemat**

Em 1952 foi fundada a Brigada Técnico de Fomento e Povoamento do Cunene, que trabalhava sob a alçada do Conselho Superior de Fomento Ultramarino e fazia a exploração do PIM. Esta instituição tinha a finalidade de desenvolver políticas que preservassem o crescimento do perímetro e os seus associados, fornece inputs, sementes, fertilizantes e a presença permanente do técnico junto do agricultor. Neste perímetro para além de agricultura praticava-se a pecuária e a indústria (SODEMAT, S. A. 2006, citado por SILVA, 2015).

Depois de criada a Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Cunene começaram a chegar de Portugal portugueses dispostos a trabalhar a terra para melhorar a sua condição social. Na altura da instalação do colonato constituído por cinco aldeias a cada colono era

---

<sup>95</sup> Conversa com o padre Daniel, dia 26 de abril de 2018.

distribuída: uma casa, 5 hectares de terra, uma junta de bois, um casal de porcos, quatro (4) enxadas, uma picareta, uma pá, uma charrua de tração animal, uma sachadeira, um sulcador e uma carroça. As culturas eleitas eram o tomate, o trigo e o tabaco.

A SODEMAT ao longo dos tempos foi evoluindo e adquirindo vários nomes de acordo com as circunstâncias: Brigada técnica de fomento e povoamento do Cunene (1952-1973); Gabinete do plano do Cunene (1973-1975); Complexo agrário da Matala (1977-1990); Gabinete do desenvolvimento agrário da Matala (1990-2006); SODEMAT, S. A (2006 até a atualidade).

Na Comuna de Kapelongo, a SODEMAT é responsável por várias casas construídas na era colonial para os trabalhadores, a título de exemplo temos o bairro Calumbiro.

Casa construída na era colonial



Fonte: Arquivo pessoal/ 2018

### **Educação sobre a preservação do património cultural do município da Matala**

Património é uma produção social que envolve obras arquitetônicas (grupos de construções isoladas ou reunidas), de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições e cavernas. Está inerente ainda no âmbito dessa definição, os acervos produzidos pela natureza, áreas que incluam sítios arqueológicos, as tradições, os mitos e valores de uma determinada comunidade que possuam um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico (TCHALI, 2013).

A valorização do património cultural no nosso país é um facto do ponto de vista legal, sendo que a constituição salvaguarda que os “cidadãos e as comunidades têm direito ao respeito, valorização e preservação da sua identidade cultural, linguística e artística. O Estado promove e estimula a conservação e valorização do património histórico, cultural e artístico do povo angolano” (Constituição da república de Angola de 2010, artigo 87, nos pontos 1 e 2).

A constituição por ser a lei magna e ter uma abrangência no âmbito da sua aplicação, dela emanou a lei n.º14/05 de 7 de outubro Do Património Cultural, que estabelece que “é

direito e dever de todos os cidadãos preservar, defender e valorizar o património cultural” (lei n.º14/05 de 7 de outubro Do Património Cultural, artigo 14).

Para que a população valorize o património cultural material ou imaterial, precisa ser formada e informada, visto que a necessidade de preservá-lo cabe a todos. Mas, para que isto aconteça é necessário educar a população sobre o valor que os patrimónios representam para a história e identidade de uma sociedade.

Por essa razão, a educação sobre a preservação patrimonial, pode começar da família por um lado, por outro lado, através da sua inserção nos programas curriculares dos vários subsistemas de ensino do ministério da educação. Temáticas como a preservação de uma herança pública e a responsabilidade de se preservar um bem comum deverão constituir-se em prioridade.

Neste diapasão, os meios de comunicação social assumem um papel inexorável, na medida em que fazem chegar através da televisão, rádio e jornais, variadíssimas informações de utilidade pública. Dentro das estratégias de funcionamento destes órgãos de difusão, poderia se criar programas direcionados especificamente a preservação do patrimonial cultural.

A educação é importante para não correremos o risco de perdermos uma história do passado por ignorância. A educação patrimonial, pode ser um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita o indivíduo fazer leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este conhecimento leva ao desenvolvimento da autoestima dos indivíduos e comunidade, e a valorização da sua cultura (SURYA, 2009).

A educação patrimonial é uma ação fundamental para a preservação do património, a não realização da mesma, repercute de forma negativa, pois torna-se difícil obter o apoio da sociedade para a preservação desses bens, por desconhecimento, quanto a importância que os mesmos têm para a manutenção da memória coletiva e principalmente rejeitar as medidas de preservação impostas pelo público.

O património requer uma boa valorização, visto ser um meio de representação da vida e da interação social, económica e política de várias sociedades. O seu carácter dinâmico permite ao antropólogo fazer um estudo aprofundado do ponto de vista histórico, na medida em que são as sociedades que produzem, e são as mesmas que usufruem, o antropólogo participa na busca para melhorar as suas vidas (BOHAM, 1974).

De acordo com Chauí, (1992, p.39), “o património representa a identidade de qualquer povo, constitui uma das formas de conhecimento do passado do país e do seu povo, pois um povo que não preserva as suas memórias, torna-se num povo sem rumo”. Portanto, são convidados todos os munícipes da Matala, a ser responsáveis pela preservação, valorização



e divulgação do patrimônio cultural enquanto um bem comum, uma história coletiva que representa a realidade do município e dos seus povos em tempos mais antigos e recentes.

### **Proposta para a classificação dos monumentos e sítios do município da Matala**

Ao longo do nosso trabalho nos deparamos com vários espaços que possuem valor histórico, museológico e arqueológico. Os vários sítios e monumentos existentes no município da Matala, não estão classificados e segundo informações fornecidas pela responsável da repartição dos assuntos sociais, estes espaços encontram-se apenas inventariados<sup>96</sup>.

De acordo com o nosso estudo, tendo em conta os dados recolhidos no terreno e olhando para a complexidade do trabalho apresentado, defendemos que os pontos desenvolvidos no âmbito da nossa investigação sejam tidos como parte de um contributo para que a Matala no futuro venha ter vários patrimónios culturais classificados a nível nacional.

### **Conclusão e recomendação**

A preservação do património Histórico e cultural de uma determinada sociedade, parte de uma consciência de grupo em preservar uma memória coletiva, permitindo que as gerações futuras possam usufruir desta herança cultural e por meio destes testemunhos do passado compreender o processo de desenvolvimento e consolidação da identidade nacional.

O resgate de tradições, a ampliação das possibilidades de expressão, o incentivo a manifestações culturais que integrem as pessoas à cidade e a busca pela integração da cultura com a educação, o turismo, a geração de trabalho e renda, são opções que podem alavancar esse desenvolvimento. Para isso, é necessário identificar as características sociais, culturais, ambientais e económicas peculiares de cada território, entender os anseios da população e desenvolver projetos eficientes e sustentáveis que atendam às necessidades locais, respeitem a memória coletiva, a diversidade cultural e que garantam a democratização do acesso à cultura, transformando-se em instrumentos para o desenvolvimento humano.

Durante o nosso estudo exploratório, chegamos à conclusão que muitos munícipes não tem noção do património que possuem ao seu redor, muitos por ignorância ou por algum desprimor nutrido contra o colonizador, preferiram (preferem) destruir as antigas estruturas coloniais, os documentos históricos e qualquer testemunho que marca a presença do povoamento branco no município da Matala, razão pela qual torna-se urgente a necessidade de se intervir nas políticas de preservação antes que estes monumentos sejam destruídos e com ela toda uma história vivida no passado.

---

<sup>96</sup> Conversa com a Senhora Francisca Nondjamba Neto, 28 de maio de 2018.

**Sugestões:** Depois de realizado o nosso trabalho, sugerimos o seguinte:

1. Que se introduza o tema “ Educação patrimonial no município da Matala ” no programa curricular das escolas do ensino geral, assim como nas universidades (programas de Antropologia, Arqueologia, Museologia, até mesmo de História);
2. Que se desenvolva mais estudos sobre a educação patrimonial;
3. Que o tema seja mais divulgado através de palestras e debates na rádio, e televisão;
4. Que se faça inserção da comunidade da Matala no projecto de preservação patrimonial;
5. Ao ministério da cultura propomos que crie mecanismos para o reconhecimento dos monumentos do município da Matala;

## **Referência**

- ALTUNA, R. R. de A. **Cultura tradicional banta**. São Paulo-Angola, Paulina editora, 2006.
- ARJAGO. **Os sobas: apontamentos etno-históricos sobre os Ovimbundu de Benguela**. 1ª Edição, Baia Farta, gráfica Aguedense, 2002.
- BATALHA, L. **Antropologia: uma perspectiva holística**. Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2005.
- BAHU, H. A. P. **Angola: A noção de Subalternidade e a distribuição étnica de Angola**, in Migrações. Associação das Universidades de língua Portuguesa, revista internacional em Língua Portuguesa.
- Bernardi, B. **Introdução aos estudos etno-antropológicos**, Lisboa, Edições 70, Lda, 2007.
- BOHAN, V. **A experiencia internacional de aulas**. FAU-USP, 1974.
- CAFÉ, D. **Património, identidade e memória: proposta para a criação do museu do território de Alcanena**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Departamento de Arquitectura, Urbanismo, Geografia e Artes Plásticas, Lisboa, 2007.
- CHAUÍ, M. **Cultura política e património histórico, o direito à memória**. São Paulo, Brasil, Constituição da República de Angola aprovada aos 05 de fevereiro de 2010.
- ESTERMANN, C. **Etnografia do Sudoeste de Angola: grupo étnico Nhaneca-Humbe**, Vol II, 2ª edição, Junta de investigação do Ultramar, 1960.
- GUEBE, A. **Resistência à ocupação colonial do sul de Angola região dos Va-Nyaneka-Va-Nkhumbi e dos Va-ambo (1850-1917)**, Luanda, editora Arte Viva, 2008.
- GOMES, J. J. P. **Contribuição ao estudo da história angolana**. 1ª Edição, Luanda, Ulmeiro editorial, 2011.
- GONZALES, V. I. **Conversacion de biens culturales**. Catedra-Madrid, 2003.
- LIMA, D. F. C. **Museologia-Museu e Património, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão**. Universidade Federal do Estado do Rio

- de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2013.
- MEDEIROS M., S. **Simpósio nacional de história**, 2009.
- MELO, R. **Identidade e Género entre os Handa no Sul de Angola**, Luanda, Editorial Nzila, Lda, 2005.
- MULUMBU, M. **Os Ovimbundu de Angola: Tradição, economia e cultura organizativa**. Roma, editora Edizion, 2005.
- NDAFIMA, A. M.; ALMEIDA, F. T.; Nkhulwavo, T. F. **A herança no grupo dos Ovanhada. Luanda**, Paulinas editora, 2014.
- Perfil do município da Matala. Província da Huila, 2009.
- TITIEV, Mischa (1969), **Introdução à Antropologia cultural**, Lisboa, 10<sup>a</sup> edição, Fundação Calouste Gulbenkian.
- UNESCO. **Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural**. Paris: Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, 1972. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf>>. Acesso em: 1 de maio de 2018.
- UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>>. Acesso em: 1 de maio de 2018.
- Lei n.º14/05 de 7 de outubro Do Património Cultural angolano.

### ***Biografia Resumida***

---

**Oliveira Adão Miguel:** Licenciado em Ciências da Educação pelo ISCED-HUILA, Angola, na opção Ensino da História; fez o curso de mestrado em Ensino da História da África pela mesma instituição. Atualmente é estudante do Programa de Memória da Universidade Federal do Sudoeste da Bahia

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8002756294430125>

**Contato:** oliveiraadaomiguel@gmail.com